

Grupo belga discute marca-chapéu em Portugal

Só uma das cinco insígnias da Ageas tem o nome do grupo belga. A companhia discute a criação de uma marca-chapéu. Certo é que, segundo José Gomes, Portugal é uma aposta.

O grupo Ageas tem estado a avaliar se faz sentido criar uma marca-chapéu em Portugal, onde está distribuído por cinco insígnias distintas.

“É um tema que temos estado a trabalhar. A estratégia que temos neste momento é manter as várias marcas, mas ter, de facto, uma marca ‘umbrella’ [chapéu] que faça a ligação entre as que são as nossas marcas e negócios em Portugal. E estamos ainda a trabalhar sobre ela. Não temos o tema fechado”, revela José Gomes, da comissão executiva do grupo no país, em declarações ao Negócios.

Ocidental Seguros, Ocidental Pensões, Ageas Seguros, Seguro Directo e Médis são as marcas comerciais que o grupo belga tem em Portugal. Contudo, não é expectável que haja o desaparecimento de marcas, porque, em grande medida, a sua existência “tem muito que ver com os canais e com o posicionamento de determinado produto”, relembra José Gomes.

A Ocidental Seguros, por exemplo, está ligada à distribuição de seguros aos balcões do BCP, banco que detém 49% do seu capital, abaixo dos 51% que pertencem à Ageas. Outra insígnia que o grupo vê como

autónoma é a Médis, da área da saúde. Já a Ageas Seguros depende da relação com os agentes, também com uma operação distintiva. Daí que a opção tenha sido a de manter as marcas.

Quando foi comprado o negócio português da Axa, em 2016, havia uma obrigatoriedade: deixar cair aquela denominação que pertencia ao grupo sediado em França. A opção da seguradora belga foi a de, ao contrário do que acontecia até aí, colocar a marca Ageas no nome da operação adquirida e foi assim que nasceu a Ageas Seguros. Nessa al-

tura – e é uma ambição que se mantém –, o grupo belga pretendia reforçar a sua presença e ganhar um posicionamento global reforçado.

O investimento na marca Ageas Seguros foi uma das prioridades, então. “Se não trabalhássemos nesta dimensão, por muita aposta que os parceiros [tivessem], teriam muito mais dificuldade em propor o produto ao cliente”, explica José Gomes.

Portugal é aposta

No seu todo, o grupo tem uma meta em Portugal. “O principal objectivo que temos no curto prazo dentro do perímetro actual da Ageas em Portugal é termos um nível de rentabilidade adequado, no que diz respeito à não vida”, conta José Gomes. A meta é estar “no topo do mercado” em todos os ramos.

Haverá crescimento por aquisições? “O grupo tem capacidade financeira para fazer aquisições. O grupo, em termos de opções de investimento, terá de fazer as suas análises, mas Portugal é um mercado que está sob a aposta [da Ageas]”, assume o responsável pelo ramo não vida no país. ■

DIOGO CAVALheiro

5

MARCAS

A Ageas está em Portugal através de cinco marcas comerciais, sendo que só uma advém da insígnia belga.

MARCAS

As insígnias que pertencem à Ageas

OCIDENTAL PENSÕES E OCIDENTAL SEGUROS

A Ocidental Pensões, detida a 49% pelo Banco Comercial Português e a 51% pela Ageas, é a companhia do grupo que oferece fundos de pensões. A Ocidental Seguros é detida na totalidade pelos belgas, mas é a que na prática oferece os seguros comercializados aos balcões do BCP.

MÉDIS ASSEGURA PRESENÇA NA SAÚDE

O segmento de saúde é uma das principais apostas do grupo Ageas. A Médis foi adquirida pelos belgas em 2014 ao BCP. Em 2018, a empresa presta o serviço de gestão integrada nos cuidados de saúde. A distribuição é feita pelo canal bancário, e também por agentes e parcerias.

AGEAS PORTUGAL E SEGURO DIRECTO

Quando a Axa vendeu a operação em Portugal em 2016, a Ageas adquiriu dois negócios: o que viria a ser a Ageas Portugal e a Seguro Directo. A primeira centra-se sobretudo na oferta de produtos por agentes mediadores, virada para o ramo não vida; a segunda está focada no seguro automóvel.